

## Dando Voz a Mulheres em Tratamento da Dependência de Substâncias Psicoativas

Alexandre Carbonera<sup>1</sup>

Daiane Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

Maria Isabel do Nascimento-André<sup>3</sup>

Eduardo José Legal<sup>4</sup>

### Resumo

Este estudo foi realizado em uma Comunidade Terapêutica para tratamento de mulheres dependentes de substâncias psicoativas, localizada no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Teve o objetivo de proporcionar, a mulheres residentes nesta comunidade, um espaço para que fossem ouvidos seus anseios e pudessem dizer o que pensam acerca de temas que consideravam essenciais em suas vidas como família, religiosidade, educação, trabalho e lazer. Constituiu-se em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, tendo como instrumentos uma entrevista semiestruturada inicial, seguida de uma intervenção baseada em um grupo focal, que consistiu na exibição e discussão de sete filmes cinematográficos, e uma entrevista semiestruturada final. A pesquisa iniciou com cinco mulheres, sendo que três abandonaram o tratamento durante o estudo. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados indicam que estes temas têm impacto no progresso e no êxito do tratamento. Também demonstram que filmes cinematográficos conseguem ampliar as percepções das participantes, bem como alterar as perspectivas destas sobre os temas discutidos. Ficou evidenciado ainda que a Psicologia se constitui como ciência capaz de conduzir este processo, bem como de interpretar e divulgar seus resultados.

Palavras-chave: Filmes cinematográficos; psicologia; tratamento; substâncias psicoativas; comunidade terapêutica.

## Giving Voice to Women in Treatment for Psychoactive Substance Dependence

### Abstract

This study was done in a therapeutic community for dependent women of psychoactive substances located at Vale do Itajaí, Santa Catarina. The objective was to provide to them a space to be heard their longings and they could say what think about essential aspects of their lives, such as family, religiosity, education, work and leisure. The method utilized was an initial semi-structured interview, an intervention based on a focal group, which was constituted by the exhibition and discussion of seven cinematographic films; and a final semi-structured interview. The research began with five women, but three of whom dropped out of treatment during the study. For the data analysis content analysis was used. Results show that those themes have direct and important impact on the progress and success of the treatment. They also demonstrate that cinematographic films are capable of enlarging the participant's perceptions, as well as modifying their perspectives regarding the themes discussed. Psychology is constituted as a science capable of leading this process, as well as interpreting and spreading its results.

Key-words: Cinematographic films; psychology; treatment; psychoactive substances; therapeutical community.

---

1 Acadêmico da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: [alexandrecarbonera@gmail.com](mailto:alexandrecarbonera@gmail.com)

2 Acadêmica da UNIVALI. E-mail: [day.goncalvess@gmail.com](mailto:day.goncalvess@gmail.com)

3 Professora do curso de Psicologia da UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil, Mestre em Educação Especial (UFSCar). E-mail: [misabel@univali.br](mailto:misabel@univali.br)

4 Professor do curso de Psicologia da UNIVALI. E-mail: [edulegal@univali.br](mailto:edulegal@univali.br)

A dependência de Substâncias Psicoativas (SPA) está diretamente relacionada a diversos problemas como a violência doméstica, violência no trânsito, homicídios, abuso sexual, doenças físicas e psicológicas, prejuízos financeiros entre tantos outros. Buscar compreendê-la melhor torna-se imprescindível à sociedade, pois assim políticas públicas eficazes podem ser pensadas e utilizadas frente a este fenômeno, possibilitando ações de prevenção e formas de tratamentos mais eficazes.

Este transtorno atinge, principalmente, a população masculina, mas percebe-se nas últimas décadas um aumento considerável do consumo de SPA entre as mulheres, fato que começou a se intensificar com a inserção da mulher no mercado de trabalho no pós II Guerra, resultando na aproximação dos papéis sociais entre os gêneros (Wolle & Zilberman, 2011). Outro fator, apontado em dois levantamentos por Carlini et al (2002; 2006), é o aumento considerável do uso de SPA entre mulheres jovens, chegando a se igualar ao número de usuários masculinos da mesma faixa etária, o que poderá refletir no acréscimo de mulheres dependentes em SPA em um futuro próximo.

Diversos autores (Hochgraf & Andrade, 2006; Bordin, Zilberman, Figlie & Laranjeira, 2012) referem que o início do consumo de SPA por mulheres está relacionado a eventos vitais significativos como morte ou separação do cônjuge, depressão, sentimentos de isolamento social, pressões profissionais e familiares, problemas de saúde, abuso sexual, emocional e/ou físico sofridos na infância, sendo que em geral as mulheres começam a usar tais substâncias por influência do companheiro.

Como resultado da dependência de SPA, as mulheres perdem vínculos familiares, abandonam seus filhos, estão mais sujeitas a doenças devido ao sexo sem proteção e utilização de drogas injetáveis, se envolvem em atividades ilícitas e apresentam dificuldades profissionais, o que as impulsiona a trabalhar com prostituição e tráfico de SPA (Hochgraf & Andrade, 2006; Wolle & Zilberman, 2011).

As mulheres dependentes de SPA apresentam taxas de comorbidades psiquiátricas mais altas do que os homens. Transtornos de humor, de ansiedade e transtornos alimentares estão entre as possíveis patologias que podem ser diagnosticadas nesta população e aumentam, consideravelmente, a possibilidade de suicídio, fato este associado à comorbidade e à alta impulsividade presente em mulheres dependentes de SPA (Wolle & Zilberman, 2011; Bordin, Zilberman, Figlie & Laranjeira, 2010).

Apesar do aumento perceptível do número de mulheres dependentes de SPA, ainda há, por parte delas, receio de procurar apoio, fato que pode estar relacionado ao estigma social ao qual esta população é submetida, à carência de treinamento por parte da equipe primária de saúde e à falta de serviços específicos para mulheres (Hochgraf & Andrade, 2006; Jorge & Carvalho, 2010; Gomes, 2010).

Para o enfrentamento desta problemática, algumas modalidades de tratamento prestam atendimento específico e em separado para os gêneros. Uma dessas alternativas está nas Comunidades Terapêuticas (CT), que são locais de internação especializados, atuantes em mais de 60 países, que proporcionam programas de tratamento estruturados e intensivos, buscando a abstinência por parte do sujeito (Fracasso & Landre, 2012). As mesmas autoras complementam dizendo que, inicialmente, o processo é oferecido em ambiente protegido e, conforme a evolução dos casos, e respeitadas as necessidades individuais, são feitos encaminhamentos para outros serviços. O tempo de duração do atendimento varia entre 3 e 12 meses (De Leon, 2003).

Estagiários de Psicologia perceberam que os temas mais frequentes no discurso de mulheres em tratamento da dependência de SPA em uma CT são família, religiosidade, trabalho e educação, e que propostas como a exibição de filmes cinematográficos e vídeos, impactam positivamente as participantes (Nascimento-André et al, 2010). Bonadio e Duailibi (2012) relatam que algumas pesquisas demonstram que trabalho, relacionamento familiar e social e educação são preocupações centrais em sujeitos em tratamento para dependência de SPA.

Tendo em vista a necessidade de mais estudos acerca do público feminino dependente de SPA, o objetivo deste artigo é, a partir da exibição de filmes cinematográficos e posterior reflexão sobre eles, identificar e interpretar as percepções e/ou perspectivas a respeito de família, religiosidade, trabalho,

educação e lazer, na ótica de mulheres em tratamento da dependência de SPA, internas em uma CT.

### **Método**

Esta pesquisa se constituiu em um estudo de caráter qualitativo e exploratório que, segundo Gonzáles Rey (2005), é epistemológico e teórico. É assim definido porque se apoia em diferentes processos de construção de conhecimento, debruçando-se na complexidade do subjetivo, cujos elementos estão envolvidos nos diferentes processos que constituem o todo, os quais se modificam dependendo do contexto em que o sujeito se expressa. A pesquisa contou com a participação de cinco mulheres, residentes em uma CT, sendo que três delas abandonaram a CT durante a pesquisa.

### Aspectos éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, sob o parecer número 264/11, sendo que foram tomados todos os cuidados éticos necessários a uma investigação com seres humanos.

### Local

A pesquisa foi realizada em uma CT para mulheres, localizada no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Nesta comunidade, a proposta terapêutica consiste na internação voluntária para o tratamento, com normas internas a serem seguidas. Conta com atividades de laborterapia, educação, oficinas profissionalizantes – costura industrial, artesanato, cursos de capacitação profissional, incentivo à religiosidade, acompanhamento psicológico individual e em grupo, assistência social, acompanhamento médico, manutenção de vínculo familiar e atividades de lazer e de reinserção social e familiar.

### Instrumentos e coleta de dados: Entrevista semiestruturada inicial

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada com o intuito de investigar as percepções que as internas tinham antes de iniciar o tratamento e as perspectivas a respeito dos temas família, trabalho, religiosidade, educação e lazer.

### Intervenção

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica do grupo focal que, segundo Romero (2000), é uma estratégia indicada para discutir temas preestabelecidos, bem como é funcional para a análise qualitativa das informações obtidas dos participantes. Tem como característica importante a possibilidade da identificação de elementos do funcionamento social do grupo, suas motivações e opiniões. Pizzol (citado por Trad, 2009) refere que o número ideal de sujeitos para um grupo focal é o que permite a participação efetiva e a reflexão adequada dos temas estabelecidos pelos participantes.

O grupo focal foi dividido em três etapas:

- a) Aquecimento sobre o tema - neste momento o moderador fazia um breve resumo do filme, pedindo às participantes que atentassem para determinado tema e para a forma como este se apresentava no filme exibido, salientando que seria discutido posteriormente.
- b) Exibição de filmes - a etapa do grupo focal responsável pela mensagem que geraria a reflexão foi a exibição de filmes cinematográficos, que abordavam os temas propostos pelos pesquisadores. Era intenção deixar o ambiente o mais próximo possível do que seja uma sala de cinema e, na busca disto, utilizou-se um *data-show*, uma tela móvel que media 2X2 metros, caixas de som com amplificador e um ambiente escuro. Os filmes, que deveriam ser inéditos para as participantes, foram escolhidos por elas a partir de uma lista fornecida pelos pesquisadores.

Foram exibidos sete filmes, um para “aquecimento”, outros cinco para cada tema proposto para discussão, e um para fechamento, que ficaram assim definidos: Click: filme de abertura e que abrange diversos dos temas preestabelecidos que seriam abordados; Sonhadora: família; De porta em porta: trabalho; A virada: religiosidade; O triunfo: educação, Antes de partir: lazer e Patch Adams: fechamento.

c) Discussão sobre os temas - após a exibição dos filmes, era realizada uma discussão acerca do tema preestabelecido. Estas discussões eram conduzidas pelos pesquisadores e orientadora, que se revezavam em duplas, onde um era o moderador e o outro servia como apoio.

#### Entrevista semiestruturada final

A entrevista semiestruturada final foi realizada uma semana após a exibição de todos os filmes. Teve como objetivo identificar as percepções das internas sobre os temas estabelecidos e discutidos nas reflexões, bem como registrar o *feedback* delas a respeito da estratégia como um todo.

#### **Análise dos dados**

Após o término das entrevistas e das atividades do grupo focal foi realizada a transcrição do material coletado, posteriormente organizado e analisado à luz da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2000). Esta a entende como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, amparadas em procedimentos sistemáticos e objetivos que descrevem o conteúdo destas mensagens, e que permitem inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e/ou recepção destas.

Para a análise propriamente dita foram considerados os seguintes procedimentos: 1) foi realizada a leitura exaustiva de todo o material transcrito para que se pudesse identificar e separar as unidades de sentido, segundo os temas preestabelecidos; 2) a partir deste material foram identificados os temas que emergiram das reflexões e, em uma análise preliminar, delimitadas as categorias e seus significados nessas discussões; 3) definidas as categorias e suas falas correspondentes, foi produzido um texto a partir da interpretação que se deu ao material selecionado e se buscou referencial teórico que fundamentasse tais interpretações.

#### **Discussão**

Algo que chama a atenção é que no início do estudo havia cinco mulheres, sendo que três abandonaram o processo terapêutico, fato considerado comum, visto que em um estudo nova-iorquino se constatou que 55% dos dependentes de cocaína abandonaram tratamento, e em relação a dependentes de crack, outro estudo na mesma cidade constatou que 75% das pessoas também o abandonaram. (Ribeiro & Laranjeira, 2012).

As duas mulheres que participaram de toda a pesquisa, aqui identificadas com nomes fictícios, são Helena e Sophia. Helena, 50 anos, viúva, estudou até a 8ª série e começou a usar SPA com 11 anos de idade. Referiu ter usado maconha, chá de cogumelo, álcool, cocaína injetável e crack. Sophia, 38 anos, solteira, estudou até a 6ª série e iniciou o uso de SPA aos 14 anos. Relatou ter utilizado álcool, cocaína e crack.

Apesar de cada filme ter sido direcionado para tratar de determinado tema, percebeu-se que, em geral, diferentes temas emergiam em todos eles. Sophia deixa isto claro quando fala na discussão do filme Patch Adams: (...) e o estudo, a religião, o trabalho, sabe? A família, tá tudo encaixado, a gente vê nos filmes, quando vocês chegam aqui trazendo um assunto acaba encaixando algum junto, ou quando não encaixa todos, né? Então a gente vê assim, é um conjunto.

Neste conjunto o lazer não é citado por Sophia. Aliás, praticamente não foi citado durante o estudo, nem mesmo no filme que foi direcionado a ele. Talvez o filme Antes de partir, que pretendia abordar o tema, tenha sido uma escolha equivocada, pois na reflexão deste, o que emergiu foi o impacto que a morte provoca nos sujeitos. Outra possibilidade pode residir no fato de que o lazer não faz parte de seus cotidianos.

As categorias que emergiram do estudo foram Resgate familiar; Religiosidade como condutora no processo de mudança; O trabalho como fonte de dignidade, utilidade e satisfação; O estudo como meio de (re)significação e/ou (re)estruturação.

#### Resgate familiar

Resgate familiar surge como categoria devido às constantes referências das participantes em relação à vontade de reatar os laços familiares, tanto da família ascendente, como da descendente. Este desejo de resgatar a família se torna evidente em muitas afirmações das participantes, e pode-se utilizar como exemplo a fala de Sophia nas reflexões sobre o filme Sonhadora, onde explana que: *Resgatar a família, né? Resgatar o nosso papel perante a*

*família, né? É onde a gente deixou muito tempo vazio, né? É como eu disse, às vezes não a família excluía, às vezes a gente se deixa ser excluída, né? Por alguma coisa que a gente fez ou passou, sei lá, né?*

Quando as participantes relatam o desejo de resgate familiar é porque este vínculo está rompido ou prejudicado. Segundo Silva (2011) as famílias que vivenciam o fenômeno da dependência em SPA, experimentam constantes crises funcionais, pois as relações entre seus membros geralmente são tensas e os vínculos necessitam ser refeitos. Surgem também, nas reflexões, evidências de que as participantes estão se reaproximando de suas famílias, e a satisfação, quando isto ocorre, fica expressa na emoção com que Sophia comemora o fato de que, depois de muitos anos, voltou a conversar com sua mãe, e esta passagem está demarcada por suas palavras na reflexão sobre o filme De porta em porta: (...) *eu consegui passar uma sexta-feira inteira na casa da minha mãe, e pela primeira vez, assim ó, eu consegui entrar e sair sem uma discussão, sem uma palavra para me atingir entendeu? Então isto para mim foi muito legal, e onde a gente vai vendo muita coisa que a gente aprende, aqui com vocês, com a T. (Psicóloga da casa), com o grupo da psicologia (...).*

Esta satisfação em progredir na recuperação dos laços familiares é compreensível na medida em que a família é considerada o aspecto psicossocial mais importante para o ser humano. É no convívio com a família que o sujeito terá o protótipo das relações que exercerá com o mundo, se tornando, portanto, a matriz da identidade individual e social de cada um. É neste ambiente também, que geralmente se desenvolvem o sentimento de pertencimento no mundo, a autonomia e a independência que este sujeito terá diante da vida (Macedo, 1994).

Em relação ao resgate familiar, algo interessante aconteceu com o filme Antes de partir, que tem a morte como um tema presente, e possivelmente por isso, remeteu as participantes à emergência deste resgate familiar, levando-as a refletir sobre quanto tempo desperdiçaram utilizando SPA e que é preciso agir. Helena retrata isto: *Eu tenho HIV, tenho HIV faz 25 anos e Deus ainda tá me dando vida, né? Eu tenho um propósito na minha vida. E tudo pra mim me reconciliar com os meus filhos, dar mais amor pra eles, aceitar o amor deles, né? Da minha família. E conhecendo Deus como eu conheço, agora eu vejo que não é impossível não, é válido, e continua, Quando eu sair daqui quero fazer muita reparação, com meus parentes, com meus filhos, com as pessoas que eu magoei, eu quero fazer uma reparação, não quero morrer assim, deixando faltar de pedir o perdão, sabe? Não quero morrer assim não, quero morrer em paz, quero sempre alguém perto de mim, não quero ficar sozinha não.*

A morte pode se tornar uma importante influência na formação da personalidade humana, e é no confronto com ela que o sujeito amplia e aprofunda o sentido que dá à vida (Sallin, 2011). Parece que o filme teve a capacidade de levar Helena a refletir com profundidade sobre sua situação, e que a urgência é necessária para resolver assuntos inacabados, o que Kübler-Ross (1975) entende como algo compreensível, pois: "A morte, na verdade, é tão parte da existência humana, do seu crescimento e desenvolvimento, quanto o nascimento. É uma das poucas coisas da vida de que temos certeza. Ela não é um inimigo a ser conquistado nem uma prisão de onde devemos escapar. É uma parte integral de nossas vidas que realça a existência humana. A morte estabelece um limite em nosso tempo de vida, e nos impele a fazer algo produtivo nesse espaço de tempo, enquanto dispusermos dele" (p.11).

A busca por reparação, expressa pelo desejo de resgate familiar, permeia grande parte das entrevistas e das reflexões sobre os filmes exibidos, onde o desejo de recuperar o que fora perdido por escolhas equivocadas se manifesta no discurso e na emoção das participantes.

#### Religiosidade como condutora no processo de mudança

Na CT onde foi realizada a pesquisa, Deus está presente com muita intensidade, e Ele se apresenta, possivelmente, como o único que tem o poder de amenizar a dor e o sofrimento advindos da dependência em SPA. E isto fica evidente em uma narração de Helena durante a reflexão do filme A virada, carregada de emoção, onde clama a Deus: (...) *é uma questão que fica dentro de ti, uma coisa ruim, nojenta, que tu quer se livrar, quer se livrar, tu que... Eu peço pra Deus: tira isso do meu sangue Senhor, tira isto do meu corpo, tira estas cicatrizes, essa craca que ficou dentro de mim, esta coisa ruim, tira isto de mim.*

Este clamor é compreensível, pois para Sanchez e Nappo (2007), a oração, que é um diálogo com Deus, surge como estratégia para amenizar a ansiedade advinda da fissura, e possibilita a (re)estruturação da vida, sendo, portanto, algo valioso no processo de tratamento, fazendo com que o sujeito não se sinta desamparado nos momentos difíceis, onde enfrenta os ‘espíritos do mal’ ou o ‘diabo’.

No decorrer do tratamento, parece que Deus realmente se torna o guia que as participantes devem seguir para obter êxito em qualquer aspecto de suas vidas. E este movimento em direção a Ele promove mudanças positivas. Helena deixa isto claro na reflexão advinda do filme *A virada: Mas eu acho que só Deus mesmo pra melhorar a vida da gente e fazer a gente mudar mesmo sabe? Porque conhecendo a palavra, tu vê que não é do teu jeito (...)*, e continua (...) *eu tava seca, magra, feia, me achava assim a tal, agora eu to gordinha, me olho no espelho tenho autoestima por mim, eu acho que tudo é o Senhor, tudo é Deus mesmo, acima de tudo e de todos, nós temos é que pedir pra Deus mesmo e esperar porque é no tempo dele, e vem, recompensa vem.*

Em relação à autoestima mencionada pela participante Helena, as autoras Sanchez, Ribeiro e Nappo (2012) enfatizam que a religiosidade fomenta a elevação deste aspecto nas dependentes em acompanhamento, e que isto tem importância considerável neste processo.

Interessante ressaltar que, mesmo quando se projetam no futuro, mais precisamente, após o término do tratamento, verbalizam a necessidade de “*andar embaixo de uma proteção*”, que é Deus, na figura do Pastor da Igreja que frequentam, pois salientam que ainda não têm a capacidade de tomar certas decisões sozinhas, e que ele, o Pastor, sabe o melhor caminho. Esta preocupação de Sophia faz sentido, pois os índices de recaída após o tratamento são altos, e neste sentido, os contextos religiosos dentro de suas normas rígidas procuram afastar seus seguidores de se envolverem com SPA, ressaltando a imoralidade e a autodestruição que as mesmas causam (Sanchez, Ribeiro e Nappo, 2012).

O filme *A virada* traz uma forte mensagem sobre o poder de Deus, mas faz a ressalva de que é preciso atitude para que se alcancem as mudanças desejadas, fato que as participantes demonstraram ter compreendido quando Sophia enfatiza as atitudes tomadas pelo protagonista: *Ele não parou, ele continuou o serviço, ele continuou, né? A mudança dele, tudo que ele resolveu de mudar, dar carinho, de ser mais presente, um pai presente, um homem de negócio sério, ele fez, tudo que ele prometeu, ele fez, ele agiu, né? Como Jesus fez a parte dele, ele também mostrou para Deus que ele também foi digno.*

Compreender o seu papel no processo religioso é fundamental. Neste sentido Lima *et al* (2011) defendem que somente a partir de um olhar para dentro de si mesmo é que o sujeito pode alcançar a autonomia e fugir da massificação imposta por muitas religiões, e que faz com que este perca ou não encontre sua verdadeira identidade.

#### O trabalho como fonte de dignidade, utilidade e satisfação

O fato de exercerem profissões estigmatizadas e/ou indignas (Sophia como profissional do sexo e Helena como traficante de SPA) faz com que o discurso seja carregado de arrependimento em relação a estas escolhas e enfatize o desejo de mudança, sendo que a expressão de Sophia no filme *O triunfo*, traduz este sentimento: *Então assim, né? O pessoal tudo, tudo, tudo, ou tem loja, ou tem carro, tem tudo, e eu? O que eu tava? Tava na pista, que lucro eu tive? Eu fiz tanta coisa no colégio, chamei tanta atenção e fui parar numa BR fazendo... né? Girando ali, e daí os outros tudo de carro passando, e eu com a mão no bolso. Hoje em dia eu vejo, 'entendesse'? As coisas que eu fiz, né? Que me atrapalharam muito (...).*

Uma (re)significação sobre o trabalho surge juntamente com a oportunidade de Sophia trabalhar na própria instituição. Esta oportunidade é uma nova realidade em sua vida, pois desde sua adolescência ganhou seu dinheiro por meio da prostituição, dinheiro este que considerava “*fácil e sujo*”. Esta mudança de percepção aparece no debate sobre o filme *De porta em porta*, quando Sophia afirma: *Hoje eu já consigo enxergar a diferença do hoje do antes, sabe? A gente vê o que é a pessoa acordar, fazer o trabalho dela, chegar no final do mês e ir lá e receber o dinheirinho dela. Esse mês ela fez assim comigo. Ela pegou me deu o dinheiro na mão e disse: faz as tuas coisas, né? Eu tinha dentista para ir, então, né? Meu Deus, sai*

*com o dinheiro, pagamentinho ali, né? Meu Deus, com este dinheiro na mão?!*

Este orgulho de Sophia ao receber seu salário pode estar vinculado ao sentimento de independência e autonomia, segurança e provimento das suas necessidades que o trabalho está lhe proporcionando (Bonadio e Duailibi, 2012). Sophia acredita que as experiências de trabalho que obteve dentro da casa, vão lhe possibilitar melhores condições de conseguir um emprego ao sair da instituição, o que tende a melhorar o prognóstico em relação ao sucesso do tratamento. Isto é possível, pois o trabalho é um importante componente no processo de recuperação do sujeito em tratamento da dependência, contribuindo para uma (re)estruturação do seu cotidiano, na melhora de sua autoestima, da autoimagem e das finanças, viabilizando metas e estabelecendo novas redes sociais sem a mediação das SPA (Bonadio & Duailibi, 2012).

Helena também passa por uma nova experiência dentro da casa, onde está trabalhando na montagem de brinquedos educativos. E mesmo considerando a remuneração simbólica, sente orgulho do que está fazendo. Considera que esta ocupação lhe trouxe vários benefícios, como a ocupação do tempo durante o tratamento e o aumento de sua autoestima. O trabalho também modificou as perspectivas de Helena, que deixou claro na entrevista inicial que não idealizava um futuro profissional: *Olha, eu não tenho planos de trabalhar porque quando eu vim pra cá tava cuidando da minha mãe (...).* Porém, na discussão do filme *De porta em porta* o discurso se modifica: *Agora vendo filme dele, assim mesmo é que incentiva mesmo a gente, não dá, não dá pra parar (...).* E complementa: *Eu quero viver com os meus filhos. Então eu quero ter um dinheirinho meu pra não viver nas custas deles. E agora com esse empreguinho, depois que eu sair daqui, como o homem disse, tem sempre serviço, meu Deus, pra vários anos, né? Então eu posso continuar lá fora, não dá muito, mas me ajuda gente, o que eu fazer me ajuda.*

O fato de Helena não ter projetos profissionais ao chegar à comunidade, se torna compreensível à medida que as marcas deixadas pela dependência criaram um impedimento e uma ruptura em sua vida, principalmente em sua identidade pessoal e profissional (Bonadio e Duailibi, 2012).

#### O estudo como um meio de (re)significação e/ou (re)estruturação

O sentido do estudo para as participantes perpassa conhecimentos adquiridos em sala de aula, e se consolida como um instrumento que possibilita uma (re)significação e/ou uma (re)estruturação de suas vidas e dos outros. Isto pode lhes permitir melhores oportunidades, bem como lhes possibilita se tornarem exemplos no incentivo à formação educacional de seus filhos. A (re)significação e/ou (re)estruturação estão relacionadas também às regras de funcionamento da CT e ao modo como elas se comportam diante dos outros.

Para as participantes, a CT disponibiliza uma ferramenta que pode ser decisiva nas suas vidas e nas dos seus familiares. Remetem-se a isso quando citam a Educação para Jovens e Adultos (EJA), que para elas vai além da aprendizagem didática e abarca o comportar-se diante da vida. As palavras de Sophia, em relação ao filme *De porta em porta*, refletem esta afirmação: *É uma cura e restauração, né? Uma vida restaurada, né? Quem sabe, né? Uma vida nova, sai daqui com estudo, sai com diploma, sai com certificado de alguma coisa e isso pra nós é muito importante.*

Estas palavras adquirem sentido na medida em que a educação, para Delors (citado por Antunes, Stobäus e Mosquera, 2008), tem a função de contribuir para que o ser humano possa desenvolver-se nos mais diversos segmentos de sua vida, e que este mesmo ser humano deve ser preparado para ter autonomia e senso crítico, para assim poder decidir, por conta própria, como agir nas diversas situações da vida.

O filme “*O triunfo*” levou-as a refletir acerca de seu papel na construção da educação dos próprios filhos, fazendo-as repensar o modo como tratavam deste assunto até antes de iniciarem o tratamento. A preocupação de Sophia faz sentido, pois estudos comprovam que filhos de dependentes em SPA apresentam maiores riscos de ter dificuldades escolares, problemas de conduta, desenvolver transtornos psiquiátricos, problemas físico-emocionais e perpetuar a dependência (Figlie *et al*, 2004). As participantes relataram que a partir do momento em que retomaram os estudos na CT, suas percepções sobre este tema se valorizaram, e que isso repercutiu no

incentivo que agora dão aos filhos em relação ao futuro educacional e social de cada um.

Além de motivá-los a estudar, as internas colocam a educação como algo que tem a capacidade de fazer sonhar com uma vida melhor, mais digna, com melhores possibilidades de trabalho. Mas reforçam, também, que é necessário o movimento, o colocar em prática, como a mensagem que o filme *O triunfo* buscou passar, e entendida por Sophia, conforme suas palavras: (...) *hoje, assim ó, hoje eu prefiro continuar estudando. Depois que acabar aqui já to vendo com a professora, porque eu acho legal. Quem sabe eu posso me formar em alguma coisa que eu gosto, eu gosto de desenhar, 'entendesse'? Eu gosto de pintar, adoro fazer pintura, né? Eu gosto, e eu sempre ensino, se tu não estudar tu não vai conseguir nada. Pode até fazer um esboço, um negócio ali, mas não vai sair do papel, 'entendesse'?*

Paulo Freire (citado por Freitas, 2007) há muito tempo defendia que a educação deveria chegar a todos, pois somente a partir dela é que transformações e possibilidades se abririam para estes, tendo em vista que se as pessoas não souberem ler o mundo, não poderão transformar-se, e assim, transformá-lo. Delors *et al* (1998), enfatiza que, ao ter contato com a educação, o ser humano abre diante de si uma infinidade de possibilidades que evoluem com o tempo.

Com relação à educação, fica cristalizado na pesquisa o potencial que ela tem no resgate da cidadania, (re)significando e (re)estruturando vidas que há muito estavam à margem da sociedade, aguardando oportunidades para que suas potencialidades fossem estimuladas, e assim, frutificassem.

#### Considerações Finais

Percebe-se que os índices de abandono do tratamento são altos, fato constatado neste estudo e na literatura, servindo de impulso para outras pesquisas que abordem novas perspectivas de estratégias, considerando as especificidades de cada público.

#### Referências Bibliográficas

- Antunes, D.D., Stobäus, C. D. & Mosquera, J. J. M. (2008). Educação de Jovens e Adultos: relato de professores e alunos e sua autoimagem e autoestima. *VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Itajaí: UNIVALI.
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bonadio, A. N. & Duailibi, L. B. (2012). Reabilitação Vocacional. In: Ribeiro, M. & Laranjeira, R. *O tratamento do usuário de crack*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, p. 447-458.
- Bordin, S., Zilberman, M. L., Figlie, N. B. & Laranjeira, R. (2010). Dependência química na mulher. In: Figlie, N. B., Bordin, S. & Laranjeira, R. (org.). *Aconselhamento em dependência química*. 2ed. São Paulo: Roca, p. 394-404.
- Carlini, E. A., Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., & Nappo, A. S. (2002). *I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001*. São Paulo: SENAD.
- Carlini, E. A., Galduróz, J. C. F., Silva, A. A. B., Noto, A. R. & Fonseca, A. M. et al. (2006). *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005*. São Paulo: SENAD.
- De Leon, G. (2003). *A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método*. São Paulo: Loyola.
- Delors, J. *et al.* (1998). *Educação - um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez.
- Figlie, N. *et al.* (2004). Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais necessitam de um olhar especial? *Revista Psiquiatria Clínica*, São Paulo, 31 (2), p. 53-62.
- Fracasso, L. & Landre, M. (2012). Comunidade Terapêutica. In: Ribeiro, M. & Laranjeira, R. *O tratamento do usuário de crack*. 2ed. Porto Alegre: Artmed, p. 503-513.
- Freitas, M. F. Q.(2007). Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. Curitiba, *Educar*, 29, p. 47-62.
- Gomes, K. V.(2010). *A Dependência química em mulheres: figurações de um sintoma partilhado*. São Paulo, 2010, 226p. Tese de Doutorado. Programa de Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Gonzalez Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.

- Hochgraf, P. B. & Andrade, A. G. de. (2006). A questão de gênero nas farmacodependências. In: Cordás, T. A. & Salzano, F. T. Saúde mental da mulher. São Paulo: Atheneu, p. 85-103.
- Jorge, A. C. R. & Carvalho, M. C. (2010). Analisando o perfil dos usuários de um CAPS AD. UFRGS, LUME, Repositório digital, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32973>>. Acessado em 27 maio 2012.
- Kübler-Ross, E. (1975). Morte: estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record.
- Lima, J. Y. A. et al. (2012). Religião e individuação: uma abordagem junguiana do simbolismo religioso. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos\\_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/5religioao\\_individuacao.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/5religioao_individuacao.pdf)> Acessado em: 12 mai. 2012.
- Macedo, R. M. (1994). A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? Caderno de Pesquisa, São Paulo, 91, p. 62-68.
- Nascimento-André, M. I., Carbonera, A., Silva, A. F., Lançonni Jr, A. C., Silva, D. G., Lopes, P. H., et al. Relatório semestral estágio básico em Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Centro de Ciências da Saúde; 2010. dez. 97 p.
- Ribeiro, M. & Laranjeira, R. (2012). O plano de tratamento. In: Ribeiro, M. & Laranjeira, R. O tratamento do usuário de crack. 2ed. Porto Alegre: Artmed, p. 183-210.
- Romero, S. M. (2000). A utilização da metodologia dos grupos focais na pesquisa em Psicologia. In: Scarparo, H. (Org.). Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas. 2ed. Porto Alegre: Sulina, p. 55-78.
- Sallin, E. (2011). Final da vida: o morrer com autonomia e dignidade. Santa Maria, Litterarius, 10 (3), s/p.
- Sanchez, Z. V. D. M. & Nappo, S. A. A. (2007). Religiosidade e o uso de drogas. São Paulo, Revista Psiquiatria Clínica, 34 (1), p. 73-81.
- Sanchez, Z. V. D. M., Ribeiro, L. A. & Nappo, S. A. (2012). Religiosidade e Espiritualidade. In: Ribeiro, M. & Laranjeira, R. O tratamento do usuário de crack. 2ed. Porto Alegre: Artmed, p.483-494.
- Silva, J. L. (2011). Terapia de rede para adictos: programa de tratamento e prevenção para dependentes de drogas em comunidades terapêuticas. São Paulo, 2011, 224p. Tese de Doutorado. Serviço de Saúde pública, Universidade de São Paulo.
- Trad, L. A. B. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Rio de Janeiro, Revista de Saúde Coletiva, 19 (3), p. 777-796. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 24 de maio de 2012.
- Wolle, C. C. & Zilberman, M. L. (2011). Mulheres. In: Diehl A; Cordeiro, D. C. & Laranjeira, R. (Org.). Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas, Porto Alegre: Artmed, p.375-382.

|                                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------------|
| Recebido em:                     | 01/12/2012                     |
| Enviado para análise em:         | 16/04/2013                     |
| Texto revisado pelos autores em: | 01/09/2013                     |
| Aprovado em:                     | 04/09/2013                     |
| Editor responsável:              | Vinícius Renato Thomé Ferreira |